



Ciencia y Sociedad

O uso do AtoM para representação e recuperação de informação em arquivos de família: o caso da fundação marques da silva

Ana Sofia da Silva Ramos

Fundação Marques da Silva
Portugal · aramos@reit.up.pt

Gilberto Faria da Silva

Fundação Marques da Silva
Portugal · gilsilva1991@gmail.com

Maria Conceição Lim Pratas

Fundação Marques da Silva
Portugal · mpratas@reit.up.pt

Sofia Elisabete Nogueira Costa

Fundação Casa de Mateus
Portugal · sofia-elisabete@hotmail.com

Thais Helen do Nascimento Santos

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
Portugal · thaisnascimento.inf@gmail.com

Resumo: O Conselho Internacional de Arquivos (CIA) é uma organização internacional que tem como missão difundir orientações de boas práticas à gestão de arquivos, seja por meio de eventos científicos, materiais educativos, sistemas de informação, entre outros. No prisma da descrição da informação, o CIA disponibilizou no ano de 2007 o ICA-AtoM (*International Council on Archives – Access to Memory*), que se traduz num *software* de código aberto - construído de forma a respeitar as Normas Internacionais de Descrição Arquivística como ISDIAH, ISAAR(CPF), ISDF e ISAD(G) - com vista à descrição arquivística multilingue capaz de suportar múltiplos repositórios integrados. Enquanto aplicação normativa e sem custos financeiros, o AtoM (que perdeu o prefixo ICA nas suas aplicações mais atuais) vem sendo utilizado por diversas instituições arquivísticas mundiais, assim como é o caso da Fundação Marques da Silva (FIMS). Nesse contexto, o objetivo deste artigo é o de caracterizar as ações empreendidas para a descrição e difusão da documentação do acervo da Fundação Marques da Silva no AtoM. A metodologia empregue foi dividida em duas fases: a caracterização da FIMS e dos seus sistemas de informação e a descrição analítica das etapas de tratamento, preparação e inserção dos documentos fotográficos e da meta-informação no *software* em análise. Os resultados da pesquisa exprimem as facilidades e os benefícios da adoção do AtoM pela Fundação Marques da Silva numa dupla vertente: por um lado, o auxílio às atividades desenvolvidas pelos profissionais da informação, uma vez que a aplicação é facilmente utilizada e garante a normalização descritiva dos documentos conforme os preceitos arquivísticos. Por outro lado, os utilizadores do acervo terão acesso aos documentos apresentados e caracterizados de forma eficaz em ambiente *Web*.

Palavras-chave: Arquivo; Descrição arquivística; AtoM; Fundação Marques da Silva.

Abstract: The International Council on Archives (ICA) is an international organization that has as a mission the spreading of good practice orientations regarding archives management, by means of scientific events, educational materials, and information systems, among others. As far as the information description is concerned the ICA made the ICA-AtoM (International Council on Archives – Access to Memory) available in 2007, which is basically an open source software – built in a way that respects the International Standards of Archival Description such as ISDIAH, ISAAR(CPF), ISDF e ISAD(G) – aiming at a multilingual archival description able to bear multiple integrated repositories. As a regulatory application without financial costs, the AtoM (that lost the prefix ICA in its current applications) has been used by several worldwide institutional archives, as is the case of the Fundação Marques da Silva (FIMS). In this context, the goal of this article is to characterize the actions employed in the description and diffusion of the documents belonging to the collection of the Fundação Marques da Silva within AtoM. The methodology applied was divided in two stages: the characterization of FIMS and of its information systems and the analytical description of the treatment, preparation and insertion steps of the photograph documents and of the meta-information in the software under analysis. The results of the research express the facilities and benefits of the adoption of AtoM by the Fundação Marques da Silva: on the one hand, it supported the activities developed by the professionals of information, of the description of documents since the application is easily used and it ensures the normalization according to archival rules. On the other hand, the collection users will have access to the documents, which are presented and characterized in an efficient manner in a Web environment.

Keywords: Archive; Archival description; AtoM; Fundação Marques da Silva.

1 Introdução

O artigo que ora se apresenta tem como objetivo caracterizar as ações empreendidas para a descrição e a difusão da documentação do acervo da Fundação Marques da Silva no AtoM. Para tal, a metodologia de investigação foi dividida em duas fases: 1) a caracterização da FIMS e dos seus sistemas de informação e; 2) a descrição analítica das etapas de tratamento, preparação e inserção dos documentos fotográficos no AtoM.

Perante a flexibilidade em que se estrutura do AtoM e tendo em conta a missão da FIMS e os seus acervos relativos a obras arquitetônicas – a promoção científica, cultural, formativa e artística da documentação do arquiteto José Marques da Silva e de sua família e dos arquitetos Alcino Soutinho, António Cardoso, Carlos Loureiro, Fernando Távora e João Queiroz –, a plataforma em estudo torna-se uma ferramenta muito útil para o tratamento e disponibilização *online* destes acervos, uma vez que se trata de um *software* de gestão arquivística, relacionado ao Conselho Internacional de Arquivos que segue as Normas Internacionais de Descrição Arquivística, designadamente a ISDIAH, ISAAR(CPF), ISDF e ISAD(G).

Tentar-se-á também demonstrar que a flexibilidade do AtoM, em sintonia com a visão sistêmica, potencia a transmissão e a difusão da informação de uma forma integrada e simplificada em ambiente *Web*, de forma a responder às particularidades de cada sistema de informação (SI) contemplado na FIMS.

Para além desta introdução, o artigo encontra-se estruturado por dois capítulos teóricos destinados a contextualização e a caracterização da FIMS e dos seus acervos, bem como a plataforma AtoM. Seguidamente, nos ocupamos com a descrição das ações práticas para a descrição e inserção das fotografias dos acervos de imagens no AtoM. Por fim, concluímos o estudo mediante o reconhecimento das vantagens e dos contributos da plataforma à FIMS e a outras unidades e sistemas de informação que contêm acervos fotográficos.

2 Os acervos da Fundação Marques da Silva

A Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva (FIMS) resulta da transformação do Instituto Arquitecto José Marques da Silva (IMS), criado em 1994, em Fundação de direito privado, instituída pela Universidade do Porto, em 2008.

Herdando as atribuições e competências do antigo instituto, a FIMS dá corpo ao legado testamentário da arquiteta Maria José Marques da Silva e tem por objetivo social a promoção científica, cultural, formativa e artística, designadamente a classificação, preservação, conservação, investigação, estudo e divulgação de todo o património artístico e arquitetónico do arquiteto José Marques da Silva e, ainda, o acervo literário, artístico, arquitetónico e urbanístico dos arquitetos Maria José Marques da Silva Martins e David Moreira da Silva. Complementarmente, promove a incorporação de outros sistemas de informação de valor patrimonial, histórico, científico, artístico ou documental relativos, preferencialmente, à arquitetura e ao urbanismo português e português.

Assim, o arquivo dos arquitetos José Marques da Silva (1869-1947), Maria José Marques da Silva Martins (1907-1994) e David Moreira da Silva (1909-2002) são unificados pelo arquivo da família Lopes Martins, em que se filia a mulher de José Marques da Silva, incluem, para além do enquadramento social da produção dos dois arquivos de arquitetura, uma importante biblioteca e objetos de arte.

A partir de 2006, e tendo em conta uma das suas missões estatutárias, a FIMS acolheu a documentação doada por António Cardoso Pinheiro de Carvalho (1932-), historiador e professor jubilado da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP). Em 2011, acolhe em regime de comodato, o acervo do arquiteto Fernando Távora (1925-2005). Em 27 de Maio de 2013 é assinado o contrato de doação do arquivo profissional do arquiteto José Carlos Loureiro (1935-). Em 19 de junho de 2014 foi assinado contrato de doação, em cerimónia pública, da biblioteca e arquivo do arquiteto Alcino Soutinho (1930-2012) constituído pela documentação produzida no seu Gabinete de Arquitetura entre 1958 e 2012. Em 2015 incorpora-se o acervo do arquiteto militar João Marcelino de Queiroz (1892-1982), através da doação efetuada pelo seu sobrinho neto o arquiteto Alexandre Alves Costa. Estes acervos estão sediados no conjunto arquitetónico constituído pela própria Casa-Atelier do arquiteto José Marques da Silva, pelo palacete da família Lopes Martins e pelo pavilhão/arquivo, numa unidade construída com qualidades singulares na Praça Marquês de Pombal, no Porto, disponível para a consulta pública.

No tratamento dos sistemas de informação que tem em sua posse/guarda, a FIMS adotou uma ação muito particular, tendo como princípio a definição de SI: a totalidade formada por informação registada num qualquer suporte informacional, produzida por uma diversidade de atores e recebida de uma multiplicidade de proveniências; o que significa que livros, revistas, cartas, memórias, relatórios, projetos, processos de obras, desenhos, pinturas, esculturas, móveis, gessos, etc. são documentos muito díspares entre si, mas que possuem a uni-los alguns denominadores comuns, pertenceram ou foram produzidos por determinadas pessoas de uma família, sendo por elas usados nos respetivos contextos em que decorreu a sua vida. E esta diversidade documental unificada pelo contexto familiar e a ação de seus membros/atores insere-se na unidade sistémica que a envolve e lhe confere pleno sentido.

Assim, até se começar a aplicar o modelo sistémico, influenciado diretamente pela teoria geral dos sistemas (Bertalanffy, 1987) aos processos de descrição dos documentos acumulados em bibliotecas e arquivos pessoais, familiares, institucionais e organizacionais (públicos e privados), o princípio seguido consistia em valorizar a parte e não o todo, em descer a detalhes que caracterizassem o suporte físico em que os conteúdos ou informação estão inscritos. A descrição valorizava o acesso ao documento, desvalorizando o respetivo contexto, e essa via descritiva assentava, também, numa separação artificial entre os documentos que eram impressos e iam para a biblioteca, os manuscritos que iam para o arquivo, ficando outros materiais (fotografias, postais, desenhos, mapas, etc.) sujeitos a variações de critério que ora os encaminhavam para as coleções especiais da biblioteca, ora para salas de reservados ou especiais do arquivo.

A aplicação do modelo sistémico ou Sistema de Informação Ativa e Permanente (SIAP)¹ traz consigo implicações descritivas importantes que convém serem

¹ De acordo com Pinto & Silva (2005, p. 8), um Sistema de Informação Ativa e Permanente (SIAP) compreende ao [...] pragmatismo da Gestão da Informação e do capital simbólico, potenciador de ganhos a

esclarecidas, para que o utilizador possa potenciá-las no seu processo de busca interativa de informação.

A estrutura dos sistemas de informação da FIMS é dupla: pessoal e familiar. Significa isto que documentos e objetos produzidos e acumulados por uma pessoa isolada ou por uma família, composta ao longo de gerações por vários membros ligados entre si, podem ser acedidos, independentemente de uma pesquisa seletiva documento a documento ou objeto a objeto mediante a catalogação respetiva, percorrendo o Quadro Orgânico-Funcional (QOF). Este quadro, no caso de uma família, está estruturado em gerações e dentro destas por casal principal e irmãos de um dos cônjuges, sendo a documentação e objetos distribuídos de acordo com a identificação da sua pertença. Para cada pessoa, documentos e objetos aparecem distribuídos pelas principais fases orgânicas de vida: criança/adolescente (nascimento/16 anos), jovem (16/23 anos) e adulto (24 anos em diante).

Informação bibliográfica, arquivística e museológica está sustentada em bases de dados específicas, mas interconetadas no que respeita à pesquisa que é possível fazer nelas porque o QOF, por exemplo, da família Marques da Silva/Moreira da Silva está presente nas três bases, sendo assim possível pesquisar as publicações, os documentos vários e os artefatos tridimensionais que lhe pertenceram ao longo da vida.

3 A aplicação informática AtoM

O AtoM é uma aplicação informática que tem como finalidade difundir e disponibilizar o acesso às informações registadas em documentos definitivos (ou permanentes) acondicionados em acervos arquivísticos. O *software* é fundamentado, totalmente, em ambiente *Web* através de código aberto baseado nos padrões de descrição arquivística internacionais estabelecidos pelo Conselho Internacional de Arquivos (CIA). Ademais, permite um ambiente multiarquivos com suporte a diversos idiomas.

O projeto tem os seus primórdios no ano de 2003, aquando da publicação do relatório da Comissão de Tecnologia da Informação do CIA que estabeleceu os requisitos ao funcionamento de um sistema aberto de pesquisa em informações arquivísticas, designado como *Open Source Archival Resource Information System* (OSARIS). Todavia, a escassez de recursos financeiros pelo CIA dificultou o avanço deste projeto. No ano de 2005, o programa da Unesco Informação para todos concedeu o financiamento no valor de quarenta cinco mil euros tendo em vista a criação de um guia ao gerenciamento das informações relacionadas a violação dos direitos humanos. A consonância entre os dois projetos culminou na junção dos mesmos, tendo o reconhecimento e a aprovação pela secretaria do CIA na Holanda. Assim, o designer e desenvolvedor de sistemas Peter Van Garderen, vinculado a empresa canadense *Artefactual Systems*, foi contratado para desenvolver uma aplicação de código-fonte aberto para atender as necessidades dos projetos mencionados (Bushey, 2009; Flores & Hedlund, 2014).

Os resultados desses projetos foram conhecidos em 2006, no lançamento da primeira versão do *software* ICA-AtoM. A nomenclatura ICA-AtoM para a designação do *software* é oriunda da atenção com a procedência e aspirações para com este: o ICA diz respeito a indicação dos padrões de descrição publicados pelo *International Council on Archives*. Já o acrónimo AtoM (*Access to Memory*) demonstra que se trata de uma interface *online* de acesso institucional e público para a participação em repositórios de arquivamento. Desde o seu lançamento, o *software* vem sendo atualizado e aprimorado. Atualmente, encontra-se na versão 2.1 e extinguiu o acrónimo ICA, sendo designado diretamente como AtoM.

De acordo com Bushey (2009, p. 2), são oito as principais características do AtoM, a saber:

médio e longo prazos incalculáveis – o capital simbólico da memória organizacional ou institucional, sem o qual não é possível lançar ou projectar para os modelos (todos os que andam no âmbito do mercado nas diversas componentes da Gestão das Organizações) uma matriz científica e retrospectiva (contextualizadora).

1. that enables institutions to make their archival holdings available online, especially those who could not otherwise afford to do so, 2. that manages archival descriptions in accord with ICA standards, 3. that provides multi-lingual interfaces and content translation features, 4. that supports multiple collection types, 5. that is fully web-based, user-friendly and follows accessibility best practices, 6. that is flexible and customizable 7. that is useful to both small and large institutions alike, and 8. that supports single or multi-repository implementations.

O AtoM constitui de uma ferramenta que auxilia nas atividades dos gestores da informação de arquivos, bem como no acesso aos conteúdos dos acervos pelos utilizadores em ambiente *Web*. A principal vantagem do AtoM para os gestores da informação de arquivos, por um lado, pauta-se na potencialidade do sistema para a descrição dos conteúdos informacionais com base nas Normas Internacionais de Descrição Arquivística. A descrição arquivística, segundo a Direcção Geral de Arquivos (DGARQ) de Portugal, diz respeito:

A elaboração de uma representação exacta de uma unidade de descrição e das partes que a compõem, caso existam, através da recolha, análise, organização e registo da informação que sirva para identificar, gerir, localizar e explicar a documentação de arquivo, assim como o contexto e o sistema de arquivo que a produziu. Este termo também se aplica ao resultado desse processo. (DGARQ, 2007, p. 300).

A arquitetura do AtoM permite a descrição dos objetos digitais inseridos no sistema por quatro diferentes tipos de entidades: a descrição arquivística, o registo de autoridade (atores), as instituições arquivísticas e os termos (ICA, 2010). A descrição arquivística ocorre pelos elementos estabelecidos na norma *General International Standard Archival Description (ISAD(G))*. Tais descritores fornecem informações sobre o contexto das unidades arquivísticas por níveis hierárquicos organizados por fundos, séries, subséries, dossiês/processos até os itens documentais.

O registo de autoridade (autores) inclui os elementos de descrição contemplados na norma *International Standard Archival Authority Records (ISAAR(CPF))*. Nestes descritores estão os dados referentes as entidades coletivas, pessoas e famílias que se relacionam e/ou interagem com a instituição arquivística como criadores e custodiadores. No que concerne as instituições descritivas são nas orientações estabelecidas pela norma *International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings (ISDIAH)* que se fundamenta o AtoM. A ISDIAH consiste nas descrições dos repositórios que disponibilizam o acesso e preservam as informações registradas nos documentos acondicionados nos arquivos, como é o caso da forma autorizada do nome, outras formas do nome, forma paralela do nome, histórico, mandato/fontes de autoridade a estrutura administrativa. Os termos, enquanto entidades de descrição, correspondem aos vocabulários terminológicos – organizados por taxonomias, como as tabelas de classificação, listas de cabeçalhos de assuntos ou ainda os tesouros – adotados pela instituição arquivística.

Não obstante, é pertinente destacar que o AtoM é uma aplicação flexível capaz de acomodar outras normas de descrição (nacionais ou internacionais) para além das estabelecidas pelo CIA. São exemplos de outras normas suportadas pelo sistema: *Rules for Archival Description (RAD)*, *Dublin Core Metadata Element Set* e *Metadata Object Description Schema (MODS)*.

Por outro lado, o AtoM desvela-se como um canal de comunicação e de interação entre a instituição arquivística e os seus utilizadores. Em virtude da sua projeção por elementos básicos de tecnologia, para ter acesso ao sistema é necessário, apenas, que o utilizador ou gestor da informação tenha conexão com a *Internet* e um navegador *Web* (ICA, 2010). Contudo, alguns recursos oferecidos pelo *software* só ficam disponíveis em navegadores que suportem o JavaScript, tais como: as áreas de informação desdobráveis na tela de edição das descrições dos representantes digitais e a flexibilidade dos menus da lista desdobrável, onde as ações da lista podem ser expandidas para exibir mais opções ou recolhidas para escondê-las. Sendo assim, o CIA recomenda a utilização de navegadores modernos, que suportem o JavaScript, para acesso ao AtoM, como é o caso do Internet Explorer, Firefox, Google Chrome, Safari e outros. Na flexibilidade em que foi arquitetado o AtoM, aquiescemos com

Flores & Hedlund (2014, p. 94) quando afirmam que [...] a interface do software apresentada no navegador constitui-se num canal de interação com o usuário, ou seja, é através do navegador que se pode criar, visualizar, pesquisar, atualizar e excluir descrições arquivísticas e/ou as ações de configuração do software. Desse modo, o sistema auxilia ao cumprimento das funções social e cultural inerentes às unidades de informação, uma vez que garante o direito à cidadania por meio do pleno acesso à informação sem restrições geográficas, temporais ou idiomáticas.

Os utilizadores dentro do sistema AtoM são categorizados por dois grupos distintos: os registrados e os não registrados no sistema. Os utilizadores cadastrados no sistema possuem os privilégios de acesso às funções para alteração no banco de dados do *software*, permitido, na maioria dos casos, apenas aos gestores da informação da instituição. Os utilizadores não cadastrados, por seu turno, são restritos a realização de buscas e/ou visualização de informações.

As funções proeminentes aos utilizadores cadastrados no sistema correspondem as possibilidades de inserir, editar ou excluir descrições arquivísticas; anexar o documento/representante digital; cadastrar novos utilizadores; criar grupos de utilizadores (de acordo com os privilégios podem existir seis diferentes grupos: utilizador(es) anônimo(s), autenticado(s), tradutor(es), colaborador(es), editor(es) e/ou administrador(es)); realizar pesquisas ou substituição geral de termos; integração com motor de busca avançada; tradução da interface do *software*; gerir os termos da descrição pelas Normas Internacionais de Descrição Arquivística ou outras e, ainda, realizar o intercâmbio de dados.

4 O uso do AtoM como suporte à representação e recuperação da informação na FIMS

A adoção de uma aplicação informática compatível com as Normas Internacionais de Descrição Arquivística surge na FIMS como requisito para ultrapassar as necessidades de representação e recuperação da informação por parte dos seus utilizadores/investigadores.

O AtoM auxilia a atividade de descrição arquivística e possibilita o acesso via *Web* a informação por ele gerida, contemplando as características principais da descrição arquivística definidas pelo CIA: identificação, gestão, localização e explicação do documento no contexto do sistema de arquivo em ele que foi produzido (ICA, 2000). Sendo um *software* de gestão arquivística construído em *Open Access* e de acordo com as normas internacionais, como a ISAD (G), a ISDIAH, a ISAAR(CPF) e a ISDF e por ser de utilização simples, multilingue e totalmente baseado na *Web*, o AtoM é adotado pela FIMS para possibilitar que a instituição disponibilize o seu acervo por meio eletrônico, permitindo aumentar a recuperação da informação dos vários acervos.

As normas referidas apoiam o AtoM nas seguintes atividades:

- Criação de descrições arquivísticas – ISAD(G);
- Criação de registos de autoridade – ISAAR(CPF);
- Criação de instituições arquivísticas – ISDIAH;
- Criação de funções – ISDF.

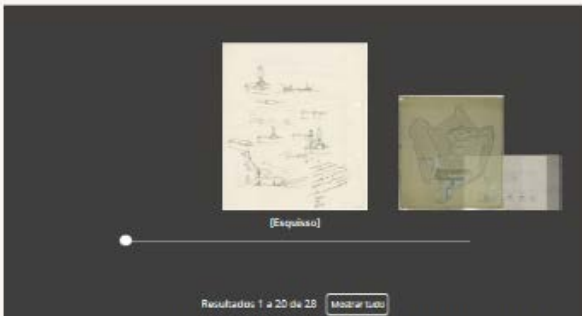
Enquanto suporte para a representação e recuperação da informação, o AtoM tem como principal funcionalidade a introdução de descrições arquivísticas segundo as normas da ISAD(G). Para isso é aberto um formulário da ISAD(G) onde a descrição deve ser inserida (Imagem 1).

Estas descrições, por sua vez, são criadas tendo em conta vários níveis de organização, permitindo a apresentação de uma estrutura hierarquizada que reflete o Quadro Orgânico-Funcional do acervo de cada arquiteto à qual pertence a informação em causa. Desta forma, permitirá ao utilizador final contextualizar o documento que está a pesquisar dentro do próprio QOF da FIMS (Imagem 2).

Imagem 1 – Descrição do documento composto Pousada de Santa Marinha da Costa segundo a norma ISAD (G)

DC 0179 - Pousada de Santa Marinha da Costa

Meneses Távora e Távora > Meneses Távora e Távora, 2ª geração > Fernando Távora e Maria Luísa Meneses > Fernando Távora > Adulto > Fernando Távora Arquitecto > (Desenvolvimento de Projecto) > Processos de obras de arquitectura > Pousada de Santa Marinha da Costa



[Esquizzo]

Resultados 1 a 20 de 28 [Mostrar tudo](#)

Código de referência	PT FIMS FT-2, MTT-2.1 FTMLM-2.2.1 FT-2.2.1.3 ADT-2.3.1.3.1 FTA-2.3.1.3.1.2 PROJ-001-0179
Título	Pousada de Santa Marinha da Costa
Data(s)	1972-1989 (Produção)
Nível de descrição	DC
Dimensão e suporte	Papel
Nome do produtor	Fernando Távora Arquitecto (1946-1996) Historia administrativa: Fernando Távora exerceu atividade de arquiteto, como profissional liberal, de 1966 a 1996, no seu escritório da Rua Duque de Loulé, nº 98, 3º esq., freguesia da Sé, Porto. O acervo profissional do Arq. Fernando Távora é formado pelo material produzido ...
Entidade detentora	Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva
Âmbito e conteúdo	Peças desenhandas: Conjunto de 692 documentos constituído por matrizes à tinte sobre papel vegetal, cartões e amoças e esboços e desenhos de estudo em técnico e materiais diversos. Peças escritas: Correspondência, diversos, recortes de imprensa, ...
Características físicas e requisitos técnicos	Contêm documentos técnicos de arquitectura em suporte amoça e papel, de grande formato e difícil manuseamento.
Nota	Obra também conhecida por Recuperação do Convento da Costa.
Pontos de acesso - Assuntos	Edifício, recuperação Edifício, adaptação
Pontos de acesso - Locais	Guimarães
Pontos de acesso - Nomes	Fernando Távora Arquitecto (Produtor)
Línguas e escritas	português

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Imagem 2 – Parte do Quadro Orgânico-Funcional do sistema de informação do arquiteto Fernando Távora representado no AtoM

Acervos documentais Pesquisa rápida

- SI FT - Meneses Tavares e Távora
- SC 2. MTT - Meneses Tavares e Távora, 2ª geração
- SC 2.1 FTMLM - Fernando Távora e Maria Luísa Meneses
- SSC 2.2.1 FT - Fernando Távora
- SSC 2.2.1.3 ADT - Adulto
- + SSC 2.2.1.3.1 CMP - Arquitecto da Câmara Municipal do Porto
- SSC 2.2.1.3.2 SNA - Membro do Sindicato Nacional dos Arquitectos
- SSC 2.2.1.3.4 MCIAM - Membro dos Congressos Internacionais de Arquitectura Moderna
- SSC 2.2.1.3.5 CCRUARB - Consultor do CRUARB
- SSC 2.2.1.3.6 APESBAP - Assistente e Professor Escola Superior de Belas Artes do Porto
- SSC 2.2.1.3.7 PFAP - Professor na Faculdade de Arquitectura do Porto
- + SSI 2.3.1.3.1 FTA - Fernando Távora Arquitecto
- + SSI 2.3.1.3.2 SETIRT - Sociedade F. Távora

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

A criação de registos de autoridade segundo a norma ISAAR(CPF) é essencial. O AtoM, no âmbito da edição, permite a associação a cada item (documento simples) a entidade produtora e a entidade detentora da informação (que nem sempre devem ser entendidas como uma única e mesma entidade) (Costa, 2014). As entidades criadas podem e devem ser relacionadas entre si permitindo potencializar o conhecimento sobre um determinado produtor e maximizar a recuperação de informação relacionada com o mesmo. As relações podem ser do tipo hierárquico, familiar, temporal ou associativo. Como forma de exemplo para o produtor Fernando Távora foram criadas relações do tipo familiar com os produtores membros da sua família e do tipo associativo com os seus dois escritórios (Imagem 3).

Imagem 3 – Relações estabelecidas com o produtor Fernando Távora

Área de relacionamento	
Entidade relacionada	<p>MENERES, Maria Luísa (1930-) Identificador da entidade relacionada: PT/LM Categoria da relação: família Datas da relação: 1954 - 2005 Descrição da relação: Fernando Távora e Maria Luísa Meneres contrairam matrimónio, a 9 de Fevereiro de 1954, no Mosteiro de Nossa Senhora do Pilar, em Santa Marinha, Vila Nova de Gaia Tiveram 3 filhos: José Bernardo Menéres de Tavares e Távora, Maria José Menéres de Tavares ... »</p>
Entidade relacionada	<p>TÁVORA, José Ferrão de Tavares e (1882-1967) Identificador da entidade relacionada: PT/JTT Categoria da relação: família Descrição da relação: Pai (José Ferrão de Tavares e Távora) e filho (Fernando Távora).</p>
Entidade relacionada	<p>TÁVORA, José Bernardo (1958-) Identificador da entidade relacionada: PT/JBT Categoria da relação: família Descrição da relação: Pai (Fernando Távora) e filho (José Bernardo Távora).</p>
Entidade relacionada	<p>MENESES, Maria José Lobo de Sousa Machado Cardoso de (1892-1951) Identificador da entidade relacionada: PT/MJCM Categoria da relação: família Descrição da relação: Mãe (Maria José Lobo de Sousa Machado Cardoso de Meneses) e filho (Fernando Távora).</p>
Entidade relacionada	<p>Sociedade F. Távora & J.B. Távora, Arquitetos Lda. (1997-2005) Identificador da entidade relacionada: PT/SFTJBT Categoria da relação: associativo Datas da relação: 1997-2005 Descrição da relação: Sócio do escritório.</p>
Entidade relacionada	<p>Fernando Távora Arquiteto (1946-1996) Identificador da entidade relacionada: PT/FTA Categoria da relação: associativo Datas da relação: 1946-1996</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

É ainda imprescindível para uma recuperação de informação eficaz a criação de pontos de acesso, também denominados de termos de indexação. A indexação, por sua vez, está diretamente relacionada com a taxonomia, e sempre que se vão introduzindo novos termos o AtoM gera e/ou atualiza a lista dos termos de indexação (Costa, 2014). Esses últimos podem ser introduzidos por assunto, nome ou local para a recuperação da informação de forma mais abrangente e precisa. Ademais, os pontos de acesso criados permitem tanto a recuperação simples de informação como a recuperação booleana através da caixa de pesquisa disponível no programa.

Tendo em linha de conta as preocupações relacionadas com o Direito de Informação, de uma forma mais concreta, no caso da FIMS, os Direitos de Imagem, o AtoM possui um campo Zona das condições de acesso e utilização, onde é possível acrescentar uma mensagem tipo, sempre que a visualização e/ou reprodução de um determinado objeto digital é restrita. Caso não exista qualquer restrição legal, aparecerá o termo Nenhum (Costa, 2014).

A plataforma permite ainda restringir efetivamente o acesso a objetos digitais, sempre que tal seja necessário. No entanto, dada a sua constante evolução e os perigos existentes na Internet, nomeadamente por parte de piratas informáticos (*hackers*), na FIMS considerou-se prudente não fazer *upload* de documentos digitais que estejam sujeitos a restrições legais, possibilitando apenas a sua consulta *in loco*.

O AtoM é um meio eficaz e eficiente de recuperação e difusão da informação sobre os diversos sistemas de informação da FIMS, podendo atingir utilizadores em âmbito global por meio do recurso a vários idiomas oferecidos pelo *software*. Auxilia ainda na preservação dos documentos originais, visto que as versões digitais dos documentos os substituirão no momento da consulta pelo utilizador, evitando o manuseio do original. Todavia, o rápido avanço tecnológico evidencia a fragilidade dos documentos em ambiente digital e aumenta as preocupações relacionadas com a sua recuperação e preservação a longo prazo.

São vários os benefícios diretos que se podem apresentar em relação à utilização da ferramenta AtoM na FIMS. Resumem-se os seguintes:

- Acesso à documentação via Internet, no momento e lugar que o utilizador desejar;
- Acesso à informação devidamente colocada no Quadro Orgânico-Funcional;
- Acesso às descrições que complementam a informação representada;
- Aumento no índice de recuperação da informação pelos utilizadores;
- Impulso à pesquisa;
- *Software* de livre acesso e de código aberto;
- *Software* multilíngue e com possibilidade de tradução;
- *Software* flexível e com *layout* personalizável; e
- Difusão dos sistemas de informação presentes na FIMS.

5 Conclusão

O presente artigo teve como objetivo apresentar as atividades de descrição e difusão dos documentos fotográficos com a plataforma AtoM na Fundação Marques da Silva, o qual foi alcançado no capítulo precedente anterior. Além do cumprimento ao objetivo a que nos propomos, destacamos as principais vantagens na adoção do AtoM pela FIMS e, conseqüentemente, por outras unidades de informação mantenedoras de acervos fotográficos.

A plataforma AtoM é uma ferramenta em ambiente *Web* que fomenta o uso de uma descrição analítica das etapas de tratamento, preparação e inserção dos documentos e da metainformação, respeitando as Normas Internacionais de Descrição Arquivística como a ISDIAH, ISAAR(CPF), ISDF e ISAD(G) com vista à descrição arquivística multilíngue capaz de suportar múltiplos repositórios integrados. Dessa forma, a FIMS vê no AtoM um apoio informático importante para uma eficiente gestão documental dos seus acervos.

Apesar de os acervos à posse da FIMS apresentarem algumas especificidades, o AtoM, aliando as suas potencialidades à visão sistémica, apresenta uma descrição arquivística ágil e cabível para este tipo de documentação, permitindo o acesso da informação por ele gerida em ambiente *Web*.

Assim, dadas as características da plataforma e as especificidades dos vários acervos a FIMS oferece, o AtoM propicia o acesso à informação em ambiente *Web*, sendo esta disposta e organizada conforme o Quadro Orgânico-Funcional da instituição através de um *software* multilíngue passível de utilização por utilizadores de todo o mundo, em diversos idiomas, isto é, isentos de dimensões geográficas, linguísticas e temporais.

Referências

Bertalanffy, L. von (1987). *Tendencias en la teoria general de sistemas*. Madrid: Alianza Universidad.

Bushey, J. (2009). *International Council on Archives (ICA) Access to Memory (AtoM): Open-source for archival description*. Disponível em: https://www.ica-atom.org/download/ICA-AtoM_JBushey.pdf (acedido a 4 de maio de 2015).

Costa, S. E. N. (2014). *A fotografia de família no sistema de informação Marques da Silva/Moreira da Silva: uma abordagem sistémica*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, Portugal.

DGARQ (Direção Geral de Arquivos). (2007). *Orientações para a descrição arquivística*. Disponível em: <http://arquivos.dglab.gov.pt/wp-content/uploads/sites/16/2013/10/oda1-2-3.pdf> (acedido a 4 de maio de 2015).

Flores, D. & Hedlund, D. C. (2014). Análise e aplicação do ICA-AtoM como ferramenta para descrição e acesso às informações do património documental e histórico do município de Santa Maria-RS. *Informação e Informação*, 19(3), 86-106.

ICA (International Council on Archives). (2010). *ICA-AtoM: user manual/pt*. Disponível em: https://www.ica-atom.org/doc/User_manual/pt (acedido a 4 de maio de 2015).

ICA (International Council on Archives). (2000). *ISAD (G): Norma geral internacional de descrição arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional. Disponível em: http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/isad_g_2001.pdf (acedido a 10 de maio de 2015).

Pinto, M. A. & Silva, A. M. da (2005). Um modelo sistémico e integral de gestão da informação nas organizações. Em *Actas do 2º Congresso Internacional de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação*, São Paulo, 1-3 Jun. 2005 (1-24).